

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

**PAULA FERNANDA MOREIRA<sup>1</sup>, POLLIANA MARIA DE MIRA<sup>1</sup> E DEBORA DA SILVA  
BRANDÃO SANTOS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem - UNISEPE - UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA Faculdades Integradas Asmec / Curso De Enfermagem/Av. Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 – Jd. dos Ipês – Ouro Fino (MG) – 37.570-000, e-mail [asmec@asmec.br](mailto:asmec@asmec.br).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem.

### RESUMO

A assistência pré-natal representa um dos principais instrumentos de promoção da saúde materna e perinatal, constituindo-se como medida essencial para a redução de morbimortalidade materna e neonatal. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha papel central, conduzindo consultas, orientações educativas, solicitações de exames e acompanhamento clínico da gestante, com enfoque na integralidade e humanização do cuidado. Este estudo teve como objetivo analisar a importância do enfermeiro na assistência pré-natal, destacando suas atribuições, desafios e estratégias para potencializar a qualidade do cuidado. O trabalho foi fundamentado em pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, buscando identificar práticas, limitações e possibilidades de aprimoramento no atendimento, baseado em questionário aplicado com 12 enfermeiros atuantes da APS. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro abrange ações fundamentais, uma vez que 100% dos enfermeiros entrevistados realizam os procedimentos do pré-natal, como avaliação do risco gestacional, atualização do histórico vacinal e educação em saúde contínua, embora persistam desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, importância de capacitações permanentes, pois 58,3% apresentam confiança moderada e 25% acreditam que é necessário realizar capacitação e limitações estruturais, que repercutem na qualidade da assistência. Conclui-se que o enfermeiro é peça essencial para um pré-natal qualificado e humanizado, contribuindo diretamente para melhores desfechos na saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Enfermagem; enfermeiro, assistência de enfermagem; pré-natal.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

### Introdução

A atenção ao pré-natal constitui uma das estratégias mais efetivas para a prevenção de complicações gestacionais e a promoção da saúde materno-infantil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o acompanhamento regular durante a gestação, iniciado precocemente, contribui para a detecção de agravos, o manejo adequado de condições clínicas e a promoção de um parto seguro (OMS, 2022).

No Brasil, programas como a Rede Alyne reforçam a importância de um cuidado integral e humanizado à gestante e à criança, abrangendo as etapas que vão do pré-natal ao puerpério.

Este programa é uma iniciativa do Ministério da saúde, que substituiu a rede cegonha, mantendo parte das idéias e ampliando o alcance e a qualidade do cuidado.

O nome “Alyne” é uma homenagem a Alyne Pimentel, uma mulher negra de 38 anos que morreu por negligência no atendimento a gestante.

Esta tragédia motivou o Brasil a repensar e ampliar os cuidados às gestantes e puérperas.(BRASIL, 2024).

A consulta de pré-natal envolve a avaliação completa da mulher e de sua gestação, incluindo exames físicos, avaliação antropométrica, aferição de sinais vitais, com atenção especial à pressão arterial devido ao risco de pré-eclâmpsia, verificação de edemas, mensuração da altura uterina, cálculo da Idade Gestacional e da Data Provável do Parto, atualização vacinal e identificação de riscos psicossociais e obstétricos, realizam os pedidos de exames para acompanhamento e a prescrição de suplementação vitamínica e medicamentosa, quando necessário (RIO, 2025).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem papel fundamental no acompanhamento pré-natal, atuando tanto na

execução dos procedimentos clínicos quanto no fortalecimento do vínculo com a gestante e sua família. Além disso, é responsável por ações educativas, escuta qualificada e articulação com a rede de atenção, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. Essa atuação alia competência técnica e sensibilidade, representando o elo entre o cuidado científico e o acolhimento à mulher (BRASIL, 2022; MIGUEL et al., 2022).

A enfermagem é reconhecida por sua autonomia técnica e científica, exerce funções essenciais no pré-natal, como a solicitação de exames, prescrição de medicamentos e realização de atividades educativas e preventivas. Essa autonomia amplia o acesso à assistência e fortalece o protagonismo do enfermeiro, especialmente em regiões com escassez de profissionais médicos (LIRA e ALMEIDA, 2024).

A qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro está diretamente relacionada à satisfação e confiança das gestantes, uma vez que o vínculo e o acolhimento favorecem a adesão ao cuidado e melhoram os indicadores de saúde perinatal (GONÇALVES et al., 2021).

Por meio da educação em saúde, o enfermeiro orienta sobre o autocuidado, aleitamento materno, sinais de alerta durante a gestação e preparo para o parto, fortalecendo o protagonismo da mulher e sua co-participação no processo de cuidado (SANTANA et al., 2024).

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos na prática do enfermeiro, como a sobrecarga de trabalho, falta de capacitação continuada, limitações estruturais das unidades de saúde e insuficiência de recursos materiais. Tais barreiras comprometem a qualidade da assistência e refletem nos indicadores de mortalidade materna e neonatal (MIGUEL et al., 2022; SANTORIO et al., 2024).

Ainda que diante de melhorias no acesso à atenção pré-natal, o Brasil ainda apresenta índices acima da meta estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que propõem reduzir a taxa de mortalidade materna para menos de 30 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030. (ODS, 2023).

O pré-natal qualificado conduzido por enfermeiros é um dos fatores determinantes para reduzir esses índices, pois o acompanhamento realizado por esses profissionais contribui para a detecção precoce de riscos e a promoção de um atendimento mais próximo, integral e resolutivo, alinhado às recomendações da OMS (SEBEN, 2025; MIGUEL et al., 2022).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a atuação do enfermeiro no atendimento de pré-natal.

## Metodologia

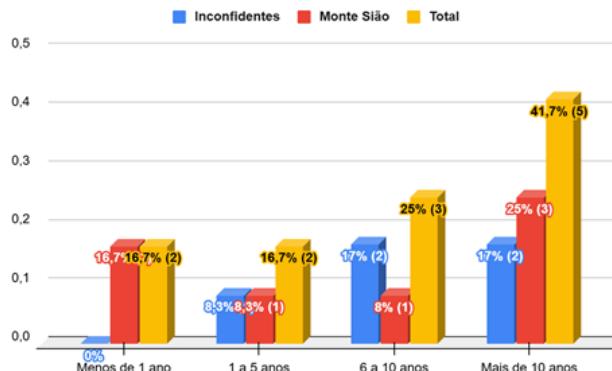
Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por 5 enfermeiros de Inconfidentes e 7 enfermeiros de Monte Sião, ambos municípios estão localizados na região sul do estado de Minas Gerais, que atuam na Atenção Primária à Saúde e com o atendimento de pré-natal.

No que se referem aos aspectos éticos, todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada durante o mês de Novembro de 2025 através da aplicação de um questionário elaborado pelas autoras. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética e pesquisa das Faculdades Asmec sob o parecer [REDACTED]

## Resultados

**Gráfico 1 – Tempo de formação na enfermagem.**

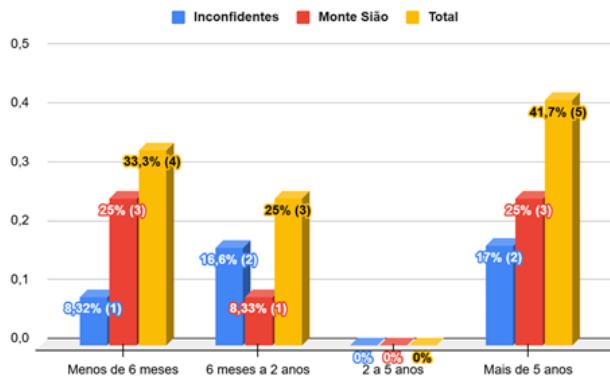


Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do tempo de formação dos enfermeiros participantes da pesquisa. Observa-se que a maior parte dos profissionais possui mais de 10 anos de formação, correspondendo a 41,7% (n=5) da amostra no total, sendo que 25,02% (n=3) deles atuam em Monte Sião e os outros 17% (n=2) atuam em Inconfidentes.

Adiante, 25% (n=3) dos participantes relataram possuir entre 6 e 10 anos, sendo que 17% (n=2) atuam em Inconfidentes e 8% (n=1) em Monte Sião, 16,7% estão formados há entre 1 a 5 anos, considerando que cada município tem 8,3% (n=1) dos enfermeiros, enquanto outros 16,7% (n=2) têm menos de 1 ano de formação como enfermeiros – e estes estão localizados apenas em Monte Sião.

**Gráfico 2 - Tempo de atuação na Atenção Primária de saúde 2025.**



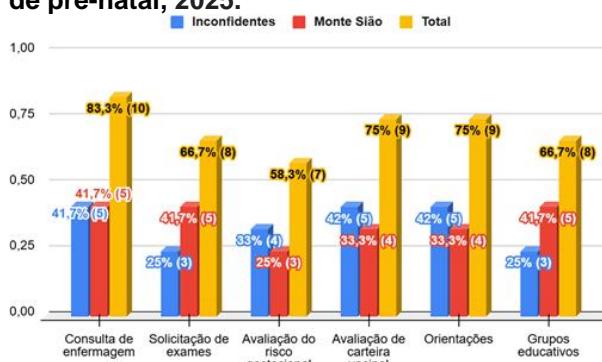
Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do tempo de atuação dos enfermeiros em áreas relacionadas ao atendimento pré-natal. Observa-se que a maior parte dos participantes possui mais de 5 anos de experiência, representando 41,7% (n=5) da amostra: 25% (n=3) atuantes na APS de Monte Sião e 17% (n=2) atuantes em Inconfidentes. Esse dado evidencia a presença de profissionais com vivência consolidada no acompanhamento de gestantes.

Verifica-se ainda que 33,3% (n=4) dos enfermeiros relataram atuar há menos de 6 meses na área, o que demonstra a inserção recente de parte da equipe nas atividades de pré-natal; 25% (n=3) desses enfermeiros atuam em Monte Sião, e 8,32% (n=1) em Inconfidentes.

Além disso, 25% (n=3) dos profissionais referiram possuir entre 6 meses e 2 anos de atuação no pré-natal, configurando um perfil intermediário, com experiência suficiente para realização das atividades, porém ainda em fase de consolidação da prática clínica. Dentre estes, 16,6% são profissionais em Inconfidentes, e 8,33% em Monte Sião.

**Gráfico 3 - Procedimentos assistenciais realizados pelos enfermeiros no atendimento de pré-natal, 2025.**



Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 3 apresenta os principais procedimentos assistenciais realizados pelos enfermeiros na rotina do pré-natal, essa pergunta era de múltipla escolha. Observa-se que a consulta de enfermagem foi o procedimento mais frequentemente referido, sendo executada por 83,3% (n=10) dos participantes, com 41,7% (n=5) atuando em cada um dos municípios.

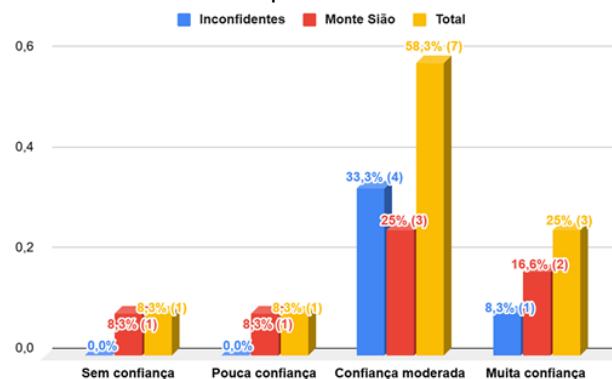
A avaliação da carteira vacinal e as orientações sobre a gestação também se destacaram, ambas relatadas por 75% (n=9) dos enfermeiros. Em Monte Sião, 33,3% (n=4) realizam esse atendimento no pré-natal, e em Inconfidentes, 42% (n=5).

A solicitação de exames e a participação em grupos com ações educativas foram mencionadas por 66,7% (n=8) dos profissionais, indicando que grande parte da equipe está envolvida tanto no manejo clínico quanto nas atividades coletivas de promoção da saúde, fortalecendo a integralidade do cuidado. Dentre os profissionais de Inconfidentes, 25% (n=3) realizam estas atividades e, em Monte Sião, somam-se 41,7% (n=5) enfermeiros.

Por último, 58,3% (n=7) dos enfermeiros relataram realizar avaliação do risco gestacional, com 33% (n=4) atuando em Inconfidentes e os outros 25% (n=3) em Monte Sião, em uma prática essencial para a estratificação precoce de vulnerabilidades e definição do fluxo adequado de acompanhamento, conforme preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde.

**Gráfico 4 – Nível de segurança do profissional para atendimento de pré-natal, 2025.**

Fonte: Questionário aplicado.



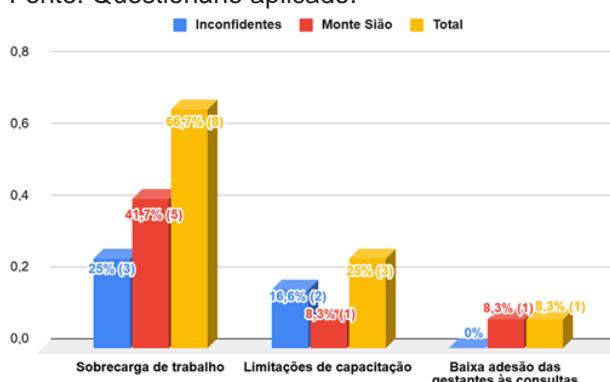
O Gráfico 4 apresenta a percepção dos enfermeiros quanto ao seu nível de segurança para realizar o atendimento de pré-natal. A maior parte dos participantes relatou possuir confiança moderada, representando 58,3% (n=7) da amostra, dentre os quais 33,3% (n=4) atuam em Inconfidentes e os outros 25% (n=3) em Monte Sião.

Além disso, 25% (n=3) dos enfermeiros afirmaram possuir muita confiança, evidenciando domínio consolidado das competências necessárias e maior familiaridade com protocolos e rotinas do pré-natal, 16,6% (n=2) estão em Monte Sião, e 8,3% (n=1) em Inconfidentes.

Em contrapartida, uma parcela menor dos participantes relatou níveis reduzidos de confiança: 8,3% (n=1) declararam pouca confiança, enquanto 8,3% (n=1) afirmaram não ter confiança para atuar no pré-natal, e estes enfermeiros atualmente são profissionais em Monte Sião.

#### Gráfico 5 – Principais desafios encontrados durante o atendimento de pré-natal, 2025.

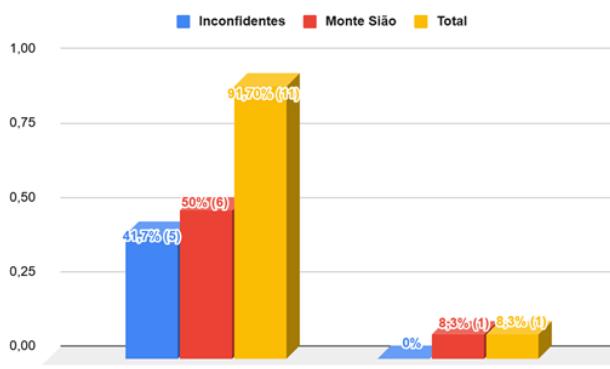
Fonte: Questionário aplicado.



O Gráfico 5 apresenta os principais desafios relatados pelos enfermeiros no desenvolvimento das atividades de pré-natal. O desafio mais citado foi a falta de tempo para realizar as consultas, associada à sobrepressão de trabalho, mencionado por 66,7% (n=8) dos participantes. Dentre os que acreditam estarem sobrecarregados, 41,7% (n=5) estão em Monte Sião e 25% (n=3) em Inconfidentes.

Outro desafio relevante diz respeito às limitações de capacitação, observado em 25% (n=3) da amostra; com 16,6% (n=2) atuantes em Inconfidentes e 8,3% (n=1) em Monte Sião.

Por fim, 8,3% (n=1) dos enfermeiros relataram enfrentar baixa adesão das gestantes às consultas, um fator que pode dificultar o acompanhamento adequado e interferir nos indicadores de saúde materno-fetal – esta alternativa foi selecionada por um profissional de Monte Sião. A baixa adesão pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, culturais, dificuldades de acesso ou fragilidades no vínculo



com a equipe de saúde.

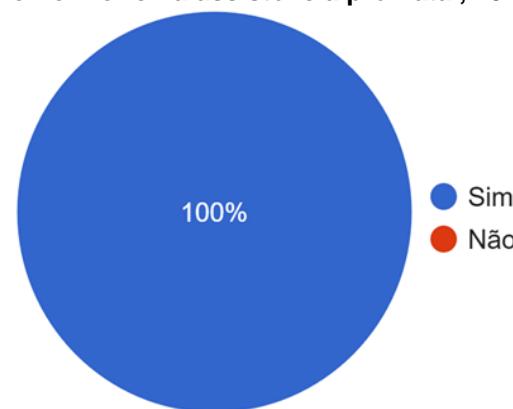
#### Gráfico 6 – Avaliação da estrutura da unidade para consultas de pré-natal, 2025.

Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 6 apresenta a percepção dos enfermeiros quanto à estrutura das unidades de saúde para assegurar o acesso das gestantes ao pré-natal e a realização adequada das consultas. A grande maioria dos participantes, 91,7% (n=11), 41,7% (n=5) dos enfermeiros de Inconfidentes e 50% (n=6) de Monte Sião, avaliaram que a unidade é bem estruturada, indicando que o ambiente físico e os recursos disponíveis são considerados satisfatórios para o desenvolvimento das atividades assistenciais previstas no pré-natal.

Por outro lado, 8,3% (n=1) dos enfermeiros de Monte Sião afirmaram que a unidade não apresenta estrutura adequada para o atendimento.

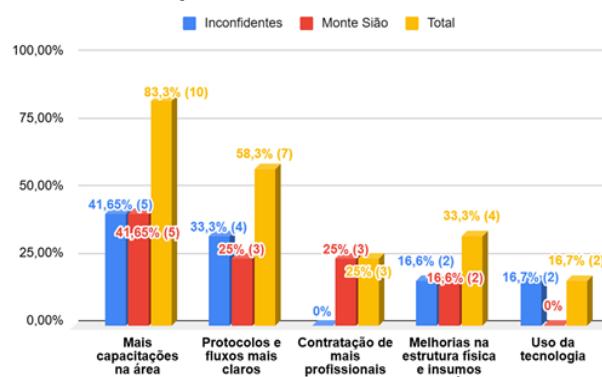
#### Gráfico 7 – Apoio da Gestão Municipal ao enfermeiro na assistência pré-natal, 2025.



Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 7 demonstra a visão dos enfermeiros sobre o posicionamento da gestão municipal em relação ao papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal. Todos os participantes do estudo, 100% (n=12), afirmaram que a gestão se mostra favorável à atuação do enfermeiro como figura central no acompanhamento das gestantes.

#### Gráfico 8 - Ações sugeridas para facilitar o trabalho dos profissionais, 2025.



Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 8 apresenta as principais ações sugeridas pelos enfermeiros para aprimorar o desenvolvimento das atividades no pré-natal, a questão era de múltipla escolha. A ação mais mencionada foi a ampliação das capacitações na área, citada por 83,3% (n=10) dos participantes, opção votada por 41,65% (n=5) de cada município.

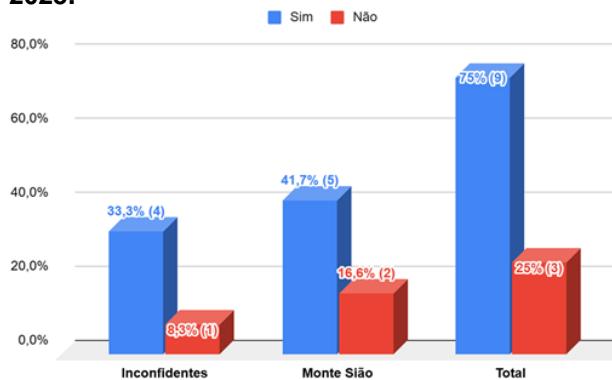
Outro ponto relevante diz respeito à implementação de protocolos e fluxos mais claros, alinhados às recomendações do Ministério da Saúde, indicado por 58,3% (n=7) dos enfermeiros, em que 33,3% (n=4) atuam em Inconfidentes e 25% (n=3) em Monte Sião.

A melhoria da estrutura física e dos insumos disponíveis também foi apontada como uma necessidade, mencionada por 33,3% (n=4) dos profissionais, em que 16,6% (n=2) atuam em cada município.

Além disso, 25% (n=3) dos enfermeiros destacaram a importância da contratação de mais profissionais, desafio encontrado entre os enfermeiros de Monte Sião.

Por fim, 16,7% (n=2), votos dos profissionais de Inconfidentes que sugeriram o uso de tecnologias, como teleatendimento e aplicativos de comunicação (ex.: WhatsApp), como estratégia para facilitar o acompanhamento das gestantes.

#### **Gráfico 9 - Reconhecimento das gestantes quanto ao papel do enfermeiro no pré-natal, 2025.**



Fonte: Questionário aplicado.

O Gráfico 9 apresenta a perspectiva dos enfermeiros sobre o reconhecimento, por parte das gestantes, da importância do papel desempenhado por eles no pré-natal. A maioria dos participantes, 75% (9), acredita que as gestantes reconhecem sua relevância no acompanhamento da gestação – destes, 33,3% (n=4) atuam em Inconfidentes e 41,7% (n=5) em Monte Sião.

Por outro lado, 8,3% (n=1) enfermeiros de Inconfidentes e 16,6% (n=2) de Monte Sião, totalizando 25% (n=3) dos votantes afirmaram acreditar que as gestantes não reconhecem plenamente seu papel.

#### **Discussão**

Os resultados deste estudo evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel central na assistência ao pré-natal, o que alinha-se amplamente com a literatura nacional sobre a temática. A alta proporção de profissionais, onde 100% dos enfermeiros entrevistados realizam a devida consulta de enfermagem, solicitam exames, avaliam risco gestacional e a situação do histórico vacinal, além de desenvolverem ações educativas reforça a prática ampliada prevista pela Rede Alyne e pelas recomendações da OMS. Segundo Lira e Almeida, que destacam a consulta de enfermagem como eixo estruturante do cuidado pré-natal, isso permite abordagem integral, vínculo e acompanhamento contínuo das gestantes. (BRASIL, 2022; BRAVIN et al., 2021; LIRA e ALMEIDA; 2024)

Dentre os participantes, 66,7% dos enfermeiros demonstraram experiência relevante na área, pois 41,7% atuam há mais de 5 anos e 25% atuam entre 2 à 5 anos e, em sua maioria, relataram níveis moderados ou elevados de confiança para o atendimento. Essa segurança profissional é observada no trabalho de Nunes e Dias, que evidenciam que a capacitação e a prática frequente fortalecem o desempenho clínico do enfermeiro. Além disso, o reconhecimento do papel do enfermeiro pelas gestantes, percebido por grande parte dos participantes, corrobora os achados, pois é observável que 75% das gestantes demonstram satisfação com o cuidado recebidos nas consultas de enfermagem – fato que somente é possível devido ao conhecimento clínico desse profissional e ao vínculo que ele forma com essas mulheres. (AZEVEDO et al., 2024; NUNES e DIAS; 2021)

A totalidade dos profissionais, 100% dos enfermeiros entrevistados, afirmou receber apoio da gestão municipal para o desenvolvimento das ações do pré-natal, o que é um ponto positivo, reforçando a importância de estrutura adequada, recursos humanos suficientes e valorização do trabalho do enfermeiro para a redução da mortalidade materna. A importância desse suporte institucional também é destacada no estudo de Patrícia Silva Santos, ao mostrar que a visão positiva das usuárias sobre o atendimento está diretamente relacionada não apenas à condução competente das consultas, mas também à

organização e estruturação dos serviços disponíveis. (BRASIL, 2024; SANTOS et al., 2022)

Apesar desses aspectos positivos, os resultados revelaram desafios importantes, como a evidente sobrecarga de trabalho e tempo insuficiente para as consultas, fatores apontados por 66,7% dos participantes, limitações estruturais e necessidade de capacitações frequentes. Esses obstáculos são amplamente discutidos na literatura e constituem barreiras persistentes para a consolidação de um pré-natal resolutivo e de qualidade. Os achados também apontam que fatores organizacionais, onde 58,3% acreditam que há um fluxo inadequado, 25% alegam que existe um número insuficiente de profissionais atuantes e 33,3% que a estrutura física é limitada, influenciam diretamente a realização e qualidade do pré-natal. (BRAVIN et al., 2021; FERREIRA et al., 2022; SANTANA et al., 2024; SANTORIO et al., 2024)

Em concordância com estudos que evidenciam o papel estratégico do enfermeiro como facilitador do cuidado humanizado e como articulador das práticas preventivas e educativas, a centralidade do enfermeiro no acolhimento e monitoramento sistemático também se mostra coerente, especialmente frente às condições de risco como a pré-eclâmpsia. (OLIVEIRA; SILVA; PINTO, 2024; XAVIER et al., 2021)

Considerando o cenário nacional, marcado por desafios persistentes na redução da mortalidade materna, os achados positivos deste estudo, em que 100% dos profissionais realizam a consulta de enfermagem adequada no atendimento de pré-natal, reforçam a importância de fortalecer a atuação do enfermeiro na APS como estratégia para ampliar o acesso, qualificar o cuidado e garantir acompanhamento contínuo, seguro e baseado em evidências. (SEBBEN, 2025; ODS, 2023)

## Conclusão

Conclui-se que a atuação integral do enfermeiro no pré-natal, abrangendo consultas, solicitação de exames, avaliação de risco gestacional, atualização vacinal e educação em saúde, evidencia sua centralidade no cuidado materno; contudo, desafios como sobrecarga de trabalho, necessidade de capacitação contínua e limitações estruturais ainda comprometem a qualidade da assistência.

Os achados também destacam estratégias para aprimoramento do serviço, como ampliação da educação permanente, melhoria dos fluxos e protocolos, contratação de novos profissionais e adoção de tecnologias de apoio, reforçando que o

enfermeiro é peça essencial para um pré-natal qualificado, humanizado e capaz de promover melhores desfechos na saúde materno-infantil.

Garantindo atenção integral e humanizada a gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos.

Reduzindo a mortalidade materna e infantil em todo país, articulando os diferentes níveis de atenção à saúde (primária, especializada) garantindo continuidade e resolutividade no cuidado.

## Referências

**ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL QUALIFICADA: AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, [S. I.], v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1538>>. Acesso em: 7 de Novembro de 2025.

**AZEVEDO, L. V. et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes.** REVISA, v. 13, n. Esp. 2, p. 1079-1091, 2024. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/369>>. Acesso em 04 de Novembro de 2025.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

**BRASIL. Rede Alyne: novo programa busca reduzir mortalidade materna no Brasil.** Brasília, 30 set. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/rede-alyne-novo-programa-busca-reduzir-mortalidade-materna-no-brasil>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2025.

**BRAVIN, D.; PUPULIM, C. de C.; SAMPAIO, J.; FREIBERG, M. F.; LABEGALINI, C. M. A assistência de enfermagem no pré-natal: uma revisão.** Revista Científica SMG, v. 8, n. 1, p. 1-15, set. 2021. Disponível em: <<https://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/article/view/51/41>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2025.

**FERREIRA, E. R. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: um relato de experiência das práticas do enfermeiro durante a pandemia da COVID-19.** Saúde Coletiva (Barueri), [S. I.], v. 12, n. 74, p. 9770-9781, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i74p9770-9781. Disponível em:

<[https://revistasaudocoletiva.com.br/index.php/sau\\_decoletiva/article/view/2338](https://revistasaudocoletiva.com.br/index.php/sau_decoletiva/article/view/2338)>. Acesso em: 16 de Novembro de 2025.

LIRA, E. dos S.; ALMEIDA, J. de S. **A importância da consulta de enfermagem no pré-natal nas unidades básicas de saúde.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151716, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1716. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1716>>. Acesso em: 8 de Novembro de 2025.

NUNES, R. C. de O. M.; DIAS, G. das. **Evidências da assistência de enfermagem durante o pré-natal.** REVISA, v. 10, n. 3, p. 574-582, 2021. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/372>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2025

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores: Razão de Mortalidade Materna.** Brasil, 2023. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador311>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2025.

OLIVEIRA, Laine Rocha; SILVA, Cecília Simon da; PINTO, Emanuel Vieira. **ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PRÉ-NATAL DE MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. I.], v. 10, n. 5, p. 3465–3482, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14049. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14049>>. Acesso em: 8 de Novembro de 2025.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações para cuidados pré-natais.** Genebra: OMS, 2022.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Guia Rápido: Pré Natal.** Prefeitura do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <[https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro\\_GuiaRapido-PreNatal2025\\_PDFDigital\\_20250318.pdf](https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_GuiaRapido-PreNatal2025_PDFDigital_20250318.pdf)>. Acesso em: 04 de Novembro de 2025.

SANTANA, F. M. et al. **A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista de APS, v. 26 (2023), 2024-Jan-12. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262340521>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2025.

SANTORIO, L. T. et al. **Fatores determinantes na realização do pré-natal no Brasil.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 1-10, 2024. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/74857/52155/184867>>. Acesso em: 16 de Novembro de 2025.

SANTOS, P. S. et al. **Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária.** Enfermagem em Foco, Brasília, v. 13, e-202229, 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229. Disponível em: <[https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf)>. Acesso em: 16 de Novembro de 2025.

SEBBEN, Victoria Marques. **Mortalidade materna no Brasil: Situação atual e desafios persistentes.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 11, n. 7, jul. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i7.20482. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/20482/12370>>. Acesso em: 16 de Novembro de 2025.

XAVIER, L. et al. **Assistência do enfermeiro acerca da gestante com pré-eclâmpsia no pré-natal.** Saúde Coletiva (Barueri), [S. I.], v. 11, n. 68, p. 7679–7688, 2021. Disponível em: <[https://revistasaudocoletiva.com.br/index.php/sau\\_decoletiva/article/view/1419](https://revistasaudocoletiva.com.br/index.php/sau_decoletiva/article/view/1419)>. Acesso em: 7 de Novembro de 2025.